

V Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar
III Congresso Nacional de Pesquisa Multidisciplinar
e II Feira de Empreendedorismo
da Unifimes

17, 18 e 19 de maio de 2021

ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS RELACIONADOS À TRANSMISSÃO DA
DOENÇA VESICULAR DOS SUÍNOS

Geovana Oliveira Campos¹

Laira Campos Souza¹

Cíntia Jonas Ferreira¹

Mirela Carrijo¹

Rafael Furtado Martins¹

Eric Mateus Nascimento de Paula²

Dentre as enfermidades de notificação obrigatória em Saúde Animal, destaca-se a doença vesicular em suínos, causada pelo *Senecavirus A* (SVA) pertencente à família *Picornaviridae*. Esta doença é caracterizada pela presença de vesículas, semelhantes às vistas na febre aftosa, e úlceras ao redor dos focinhos e cascos. Ainda são observados edemas de membros, artrites, perda de peso pela dificuldade na busca de alimentos pelo animal, além de causar enterite em leitões. Apesar da baixa taxa de mortalidade, esta afecção apresenta uma alta morbidade. Neste sentido, o presente trabalho tem como objetivo descrever a cadeia epidemiológica do referido vírus. Como critério de pesquisa, foram consultadas as bases de dados: Google Acadêmico, SciELO, realizando levantamento bibliográfico, sendo pesquisados artigos científicos atualizados e correspondentes ao tema abordado. O SVA tem como hospedeiros naturais suínos selvagens, que se tornam reservatórios, e domésticos que são mais susceptíveis à morbidade da doença. Ainda é capaz de infectar o ser humano, causando um quadro clínico semelhante ao da gripe. A replicação viral acontece nos primeiros sete dias e os animais infectados podem eliminar o vírus pelas fezes e secreções oronasais até 48 horas antes da manifestação clínica. A eliminação do agente se estende por até duas semanas pelas secreções nasais e orais, e de um a três meses pelas fezes. O SVA não apresenta envelope proteico, resistindo por bastante tempo no ambiente. Assim, sua transmissão pode ocorrer quando há contato direto ou indireto entre esses animais, fazendo com que essa infecção possa se disseminar diretamente entre os suínos de toda uma granja, via oro-nasal e por contato com

¹ Discente do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES. E-mail: vanacampos1@hotmail.com

² Docente do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES.

V Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar
III Congresso Nacional de Pesquisa Multidisciplinar
e II Feira de Empreendedorismo
da Unifimes

17, 18 e 19 de maio de 2021



a linfa de vesículas rompidas. Na granja, os utensílios contaminados pelo vírus de suínos infectados, como instalações, água e comida, quando em contato com suínos susceptíveis, os infecta. Ademais, o contato indireto dos animais sadios com fômites, cães e gatos de vida livre, e até mesmo roedores e moscas contaminados são capazes de propagar a infecção. A porta de entrada do vírus no organismo animal se dá por lesões na pele e mucosas, inalação e ingestão, sendo que o contato com fezes contaminadas revela alta possibilidade de disseminação. Por ser uma doença altamente transmissível, exige controle rigoroso, que se efetua por afastar os animais evitando contato direto, desinfetar possíveis fômites, e fazer protocolos rigorosos de biossegurança para que não ocorra transmissão em massa. Nas granjas, os mais atingidos são leitões recém-nascidos, em terminação e matrizes, apresentando aumento na mortalidade nos neonatos. Deve-se levar em consideração o fato desse vírus ser confundido com o vírus da febre aftosa, diferenciado somente por diagnóstico laboratorial. Com o resultado dos dados obtidos nota-se a importância do conhecimento sobre a epidemiologia do vírus, tornando possível a aplicação de medidas profiláticas visando interromper o ciclo viral, e evitar a doença nos animais, proporcionando para o produtor benefícios econômicos por não ocorrer a perda na produtividade ou descarte dos suínos.

Palavras-chave: Epidemiologia. Notificação obrigatória. Picornavírus. *Senecavirus A*. Suídeos.